

Especial

Segundo analistas, câmbio e petróleo estão na mira das centrais petroquímicas do país **Página B8**

Visconti muda de cara, de administradores, ganha novo logotipo e volta à mídia **Página B10**

Presidente voador Média anual de viagens é maior que a do papa

Diplomacia presidencial ocupa 1 dos 8 anos de FHC

Ricardo Amaral
De Brasília

Quando pousou em Brasília, vindo do Panamá, na madrugada de quinta-feira, 7, o presidente Fernando Henrique Cardoso estava consolidando uma rotina e um recorde. É o presidente que mais viajou ao exterior na História do Brasil. Desde que tomou posse, em janeiro de 1995, Fernando Henrique deixou o Brasil 88 vezes para 121 viagens oficiais a 44 países, além de três visitas à sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Não é só um recorde em comparação a seus antecessores, que não tiveram dois mandatos para exercer nem tanta disposição para viajar. Maior peregrino do planeta, o papa João Paulo II, saiu do Vaticano e da Itália 95 vezes para visitar 130 países desde o início de seu pontificado até hoje. Fernando Henrique tem pelo menos cinco viagens previstas para este ano. Vai chegar a 93. Mas Sua Santidade está na estrada há 23 anos. A média do papa é de 4,3 viagens por ano. FH terminará o mandato com média 11,6.

O presidente brasileiro esteve em todos os continentes habitáveis, menos Oceania. Em sete anos, dois meses e dez dias de mandato, passou 338 dias fora do país. Vai deixar o governo tendo passado praticamente um de seus oito anos de mandato no exterior. Quase um dia por semana. Fernando Henrique é o dirigente brasileiro que mais se dedicou à chamada diplomacia presidencial, que privilegia o contato direto entre chefes de estado e de governo, para além das chancelarias.

Fernando Henrique esteve em todos os países da América do Sul, menos Suriname, todos os da América do Norte, além de Panamá, Cuba, República Dominicana e Costa Rica, na América Central. Na Europa, além de Inglaterra, França, Itália, Portugal, Espanha e Alemanha, destinos óbvios da diplomacia brasileira, visitou o Vaticano e desbravou Bélgica, Suíça, Holanda, Rússia, Ucrânia,

Suécia, Polônia e Eslováquia.

Na África, reforçou a presença em Angola e esteve em Moçambique e na África do Sul, o mais importante país do continente. Avançou pelo extremo Oriente, em viagens ao Japão, China, Malásia, Indonésia. Visitou a Índia. Reatou relações com a Coreia do Sul. Foi a um país que nem existe formalmente, Timor Leste, território administrado pela ONU, e a outro que nem existe mais, o antigo protetorado de Macau, hoje incorporado à China.

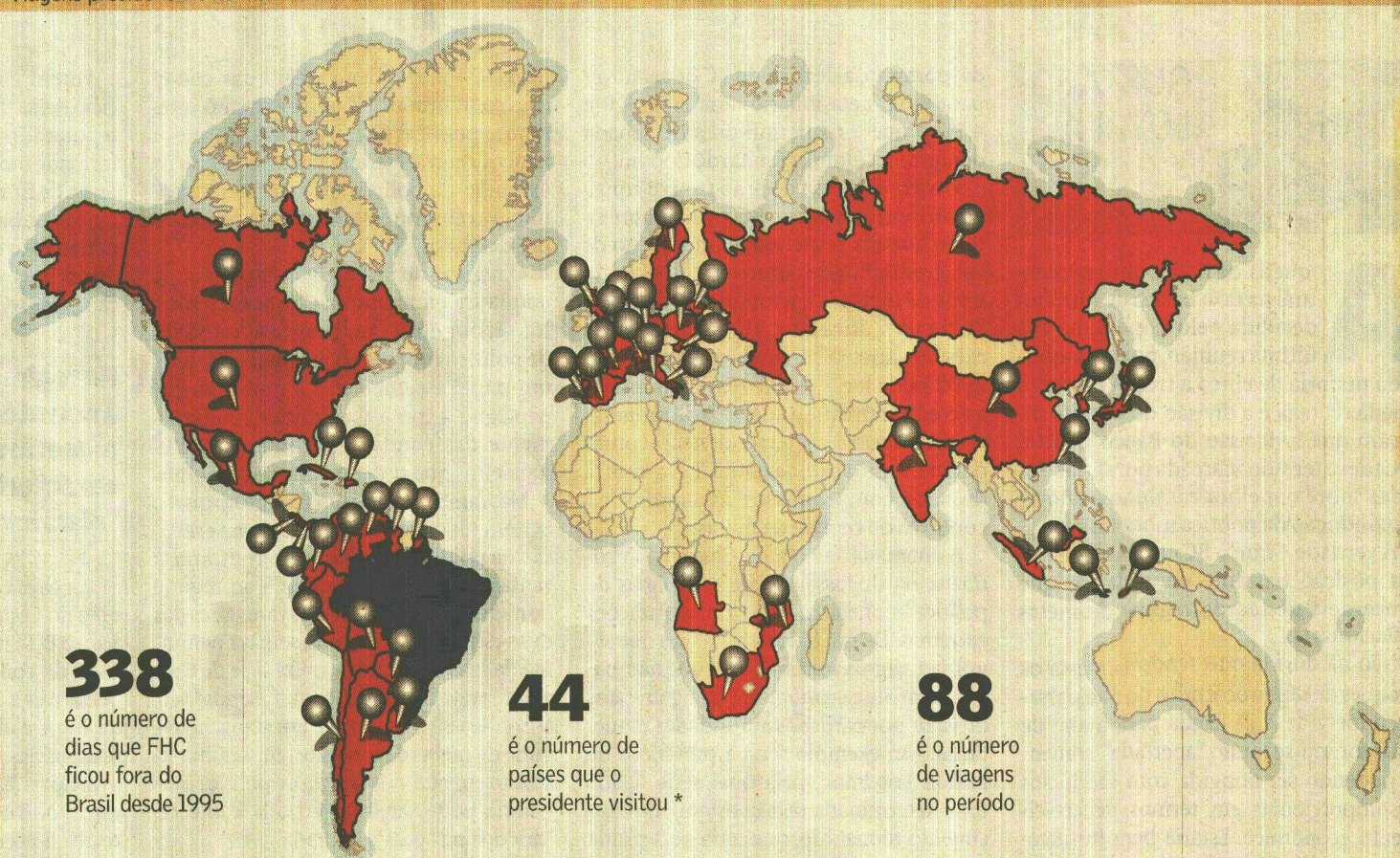
A volta ao mundo de Fernando Henrique Cardoso só não foi completa, do ponto de vista do mapa. Duas vezes, no segundo mandato, foram planejadas e canceladas viagens a Israel e Líbano. A primeira tentativa, em fevereiro de 1999, naufragou na crise cambial brasileira. Outra, ano passado, morreu na escalada do conflito palestino-israelense.

“A diplomacia presidencial foi instrumento que favoreceu muito o acesso a novos mercados, a conquista de investimentos e a conquista de mais espaço para o Brasil nas decisões internacionais”, analisa o embaixador Eduardo Santos, assessor especial da Presidência da República para relações internacionais. Ele menciona a criação do chamado G-20, que reúne os ricos do G-7 mais Rússia e doze países emergentes, entre eles o Brasil, como uma dessas conquistas.

“A atuação pessoal do presidente Fernando Henrique junto aos líderes do G-7, em contatos diretos e por meio de cartas, abriu espaço para a discussão de uma nova arquitetura financeira internacional”, acrescenta Eduardo Santos. “Ele conquistou também o apoio para a reforma do Conselho de Segurança da ONU por parte de um de seus membros, a Rússia, e de outro que é forte candidato a integrá-lo, a Alemanha”. Uma vaga em novo Conselho de Segurança passou a ser reivindicada pelo Brasil no governo FH.

Volta ao mundo

Viagens presidenciais no mandato de FHC



338

é o número de dias que FHC ficou fora do Brasil desde 1995

44

é o número de países que o presidente visitou *

88

é o número de viagens no período

Ano	Destinos	Período
1995		
1ª	Argentina	17 e 18/02
2ª	Uruguai e Chile	de 28/02 a 04/03
3ª	EUA	de 17 a 22/04
4ª	Inglaterra	de 05 a 07/05
5ª	Venezuela	de 03 a 05/07
6ª	Argentina	de 07 a 09/07
7ª	Portugal	de 19 a 22/07
8ª	Peru	de 27 a 28/07
9ª	Paraguai	04 e 05/08
10ª	Bélgica e Alemanha	de 13 a 21/09
11ª	Argentina	de 15 a 17/10
12ª	EUA	de 20 a 23/10
13ª	Argentina	de 05 a 07/11
14ª	Uruguai	06 e 07/12
15ª	China, Malásia, Macau e Espanha	de 10 a 21/12
1996		
Período		
16ª	Índia	de 22 a 28/01
17ª	México	de 18 a 20/02
18ª	Japão	de 09 a 19/03
19ª	Argentina	de 08 a 10/04
20ª	França e Suíça	de 27 a 31/05
21ª	Argentina	de 24 a 26/06
22ª	Paraguai	27/06
23ª	Portugal	de 16 a 18/07
24ª	Bolívia	de 02 a 04/09
25ª	Chile	de 09 a 11/11
26ª	Angola e Áfr. do Sul	de 24 a 28/11
27ª	Bolívia	07/12

Ano	Destinos	Período
1997		
28ª	Inglaterra, Itália e Vaticano	de 08 a 14/02
29ª	Canadá	de 21 a 24/04
30ª	Uruguai	de 04 a 06/05
31ª	Paraguai	19/06
32ª	EUA	24/06
33ª	Bolívia	25/07
34ª	Paraguai	22 e 23/08
35ª	Chile	de 30/09 a 02/10
36ª	Colômbia e Venezuela	de 06 a 08/11
37ª	Guiana Francesa	25/11
38ª	Inglaterra	de 02 a 05/12
39ª	Argentina	09/12
40ª	Uruguai	14 e 15/12
1998		
41ª	Suíça	de 27/01 a 01/02
42ª	Chile	de 17 a 19/04
43ª	Espanha	21 e 22/04
44ª	Espanha, Suíça e Portugal	de 16 a 23/05
45ª	EUA	06 e 07/06
46ª	Argentina	23 e 24/07
47ª	Paraguai	14 e 15/08
48ª	Portugal	de 16 a 19/10
49ª	Venezuela	23/11

Ano	Destinos	Período
1999		
50ª	Alemanha, Portugal e Inglaterra	de 14 a 21/04
51ª	EUA	de 08 a 11/05
52ª	México	28 e 29/05
53ª	Argentina	06 e 07/06
54ª	Paraguai	15/06
55ª	Peru	de 20 a 22/07
56ª	Colômbia	08/10
57ª	República Dominicana, Cuba e Itália	de 13 a 22/11
58ª	Uruguai e Argentina	de 07 a 12/12
2000		
59ª	Uruguai	29/02 e 01/03
60ª	Portugal	de 07 a 09/03
61ª	Chile	de 10 a 12/03
62ª	Costa Rica e Venezuela	de 03 a 07/04
63ª	Alemanha	de 30/05 a 05/06
64ª	Colômbia	de 15 a 17/06
65ª	Argentina	de 28 a 30/06
66ª	Moçambique	de 16 a 18/07
67ª	Alemanha e Holanda	de 03 a 10/10
68ª	Espanha	de 24 a 28/10
69ª	Panamá	17 e 18/11
70ª	México	de 29/11 a 02/12
71ª	Bolívia	08/12

Ano	Destinos	Período
2001		
72ª	Canadá, Coreia do Sul, Indonésia, Timor Leste e África do Sul	de 15 a 24/01
73ª	EUA	de 29/03 a 01/04
74ª	Canadá	de 19 a 22/04
75ª	Paraguai	21 e 22/03
76ª	Bolívia	de 26 a 28/06
77ª	Peru	de 27 a 29/07
78ª	Venezuela	13/08
79ª	Chile	de 16 a 18/08
80ª	Equador	de 30/09 a 02/10
81ª	Espanha e França	de 25/10 a 01/11
82ª	EUA	de 07 a 11/11
83ª	Peru	de 23 a 25/11
84ª	Uruguai	20 e 21/12
2002		
85ª	Rússia e Ucrânia	de 12 a 17/01
86ª	Argentina	17 e 18/02
87ª	Suécia, Polónia e Eslováquia	de 21 a 28/02
88ª	Panamá, Guiana Francesa e Guiana	de 05 a 07/03

Fonte: Secretaria de Imprensa da Presidência da República. * Na época da viagem, Macau era protetorado português; Timor Leste é território administrado pela ONU

Eduardo Santos também menciona os resultados positivos da diplomacia presidencial nos fóruns multilaterais. A rodada da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Doha, ano passado, é o exemplo citado pelo embaixador. Na vizinhança mais próxima, Fernando Henrique atuou fortemente junto aos países ricos desde o agravamento da crise na Argentina, concluiu as negociações de paz entre Peru e Equador, fez uma ponte entre a Venezuela e o mundo que estranhou Hugo Chavez, no Paraguai, atuou para evitar um golpe. “Houve um salto na diplomacia brasileira, fruto da liderança do presidente Fernando Henrique e da qualidade de sua intervenção internacional”, elogia Santos.

Fernando Henrique guardará de suas viagens quatro momen-

tos especiais. Em junho de 1998, foi convidado para jantar com o então presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, em Camp David, durante uma viagem em que assinaria acordos do Brasil com o Banco Mundial. FH começava a se aproximar de líderes mundiais politicamente afinados. Em novembro de 1999, em Florença, FH estaria na primeira reunião da chamada Terceira Via (hoje, Governança Progressista), Clinton e os primeiros-ministros da Inglaterra, Tony Blair; França, Lionel Jospin; Itália, Massimo D'Alema; Portugal, Antonio Guterres, e o chanceler alemão Gerhard Schroeder, hoje primeiro-ministro. Só Schroeder, Blair e FH continuam no poder.

O terceiro momento política e pessoalmente importante para Fernando Henrique foi o convite

que recebeu de Tony Blair para visitá-lo na residência particular de Chequers, em outubro do ano passado, no auge da crise do terrorismo. FH e Ruth Cardoso deslocaram-se de Madri para a Chequers, onde pernoveram depois de jantar com o casal Blair e com Bill Clinton. No dia 31 de outubro, em Paris, FH teve seu momento de maior brilho — segundo ele próprio — ao discursar na Assembléia Nacional da França. Ser convidado pelos parlamentares franceses só não é menos raro do que ser aplaudido por eles, como foi FH.

A conquista de novos mercados e abertura de frentes de negócio foi incorporada à agenda presidencial e orientou os roteiros da Ásia, Rússia e Ucrânia, por exemplo. As viagens do presidente têm sido sincronizadas com seminários de negócios e ro-

dados entre empresários locais e brasileiros, que se deslocam, em comitivas próprias, sem despesas para o governo brasileiro.

“Não são viagens caça-níqueis, são agendas e oportunidades calculadas com antecedência e oferecidas a empresários que desejem aproveitar a boa presença do presidente brasileiro para atrair parceiros”, diz o diretor do Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty, Mário Vilalva. “O presidente Fernando Henrique tem sido o nosso grande embaixador”, depõe o presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Roger Agnelli. Em fevereiro, Agnelli fechou um contrato de US\$ 400 milhões para a Vale durante a passagem de FH pela Polónia.

Fernando Henrique viaja ainda este ano ao Chile, Vaticano, Madri, Quito e Joanesburgo. (Colaborou Layrce Lima)